

Mosquito da dengue adapta-se ao clima e ao ambiente



Está cada vez mais difícil combater o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da **dengue**. A doença, que tinha picos de transmissão apenas no período de chuva e calor, agora tem praticamente transmissão contínua, sem interrupção nos períodos de seca e frio, como acontecia antes.

Para o pesquisador, Cláudio José Von Zuben, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Rio Claro, a **cadeia epidemiológica** de transmissão da dengue está mudando, porque o pernilongo se adaptou ao clima e está conseguindo se reproduzir e sobreviver em condições adversas.

"O pernilongo somente era encontrado em água limpa, hoje pode ser encontrado em água não tão limpa," explica o pesquisador.

Ele observa que este ano está sendo atípico em termos climáticos, porque não choveu o volume esperado. Mesmo assim, em pleno inverno, os casos de dengue continuam ocorrendo.

O calor também contribui para isso, já que o frio intenso não veio e o clima oscila entre baixas e altas temperaturas. Com isso, o mosquito consegue viver mais tempo e picar um maior número de pessoas.

"O pernilongo não consegue controlar a temperatura do corpo. Quanto mais quente o ambiente, mais rápido seu desenvolvimento e maior o seu tempo de vida", destaca Cláudio.

PERNILONGOS MAIS FORTES

O professor ressalta que a **adaptação** do mosquito pode produzir linhagens mais fortes do inseto. Ainda não existe uma explicação concreta para o fato. Porém, o pesquisador não descarta a possibilidade do uso excessivo e insistente de **inseticidas** contribuir para o fortalecimento da espécie, criando gerações mais resistentes.

Por isso, a **nebulização** para diminuir a população adulta do *Aedes aegypti* tem que ser utilizada com rigoroso controle, tanto para evitar indução à resistência no pernilongo como para a preservação de outras espécies que também são afetadas pelo veneno.

O método mais eficiente de combate ao mosquito continua sendo a **eliminação dos criadouros**.

"Se não tiver criadouro, não tem mosquito, ressalta o pesquisador, lembrando que a população é parte importante nas ações de combate, já que em algumas localidades, cerca de 80% dos criadouros estão dentro das residências. Um único foco em uma casa pode comprometer o combate à dengue no bairro todo.

TIPOS DE DENGUE

Existem quatro tipos do vírus da dengue em circulação no Brasil: 1, 2, 3 e 4. Existe ainda um quinto tipo que surgiu em 2007 na Malásia, mas que ainda não chegou ao território nacional.

A pessoa que pegou um tipo fica imune apenas em relação a esse sorotipo, podendo contrair os outros três.

O pesquisador alerta que, na segunda infecção pelo vírus da dengue, o sistema imunológico das pessoas pode ter uma reação exacerbada, aumentando as chances de ocorrer hemorragia em órgãos internos, levando ao quadro de dengue hemorrágico, com sintomas mais graves que a dengue clássica.

Fonte: Unesp